
EDITORIAL

O FUTURO DO CEBES

Em setembro de 2006, o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES) completará 30 anos de existência. Trinta anos de muitos feitos e muitas crises. Setenta números da revista *Saúde em Debate*, 35 números da revista *Divulgação em Saúde para Debate*, e diversos livros foram publicados nesse período. Dezesesseis Diretorias Nacionais com mandatos de duração variável de um a três anos estiveram no comando da entidade.

Ao longo de sua existência, as dificuldades do CEBES foram, basicamente, de duas naturezas: ideológico (de projeto) e financeiro. Muitos episódios associaram os dois fatores. É o que está acontecendo hoje em dia: vivemos uma crise que eclodiu financeiramente, mas que se perpetua na indagação: qual o papel do CEBES na atual conjuntura da política de Saúde? Como manter a entidade funcionando diante de sua fragilidade financeira?

Não é o passado o que está sob escrutínio. A atuação do CEBES nos seus quase 30 anos de existência já garantiu à entidade um lugar na história da Reforma Sanitária brasileira... isto é inquestionável. Mas, qual é o seu futuro?

A manutenção das revistas parece importante, pois elas abrem espaço para autores oriundos dos serviços de saúde, assim como para acadêmicos fora do eixo Sul-Sudeste. A *Saúde em Debate* assegura o registro histórico dos principais documentos sobre a política nacional de saúde e a *Divulgação em Saúde para Debate* possibilita a difusão de experiências locais, estaduais ou mesmo nacionais. Pautadas por critérios de qualidade científica e acadêmica, as revistas do CEBES são periódicos daqueles que atuam e militam no Sistema Único de Saúde (SUS).

Nosso quadro de associados “potenciais” (ou seja, aqueles que pagaram suas anuidades por determinado período), engloba mais de dois mil nomes. Em 2004, cerca de 600 pagaram a anuidade. A manutenção das

atividades políticas e editoriais da entidade envolve a dedicação voluntária da Diretoria Nacional e o trabalho profissional da secretaria e editoria executivas.

Se o pensamento da maioria dos associados for assegurar a manutenção do CEBES – tal como está funcionando – e aprimorar suas atividades editoriais, então é hora de começar a pensar na nova Diretoria Nacional, que deverá ser eleita em agosto de 2006, durante a realização do 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e 11º Congresso Mundial de Saúde Pública, no Rio de Janeiro. A Diretoria Nacional está, hoje, constituída por cinco membros titulares e dois suplentes, o Conselho Fiscal (com três integrantes), o Conselho Consultivo (com 15 membros) e o Conselho Editorial (com 12 membros). Todos são eleitos na mesma ocasião.

Outra possibilidade a ser examinada antes e durante a Assembléia do CEBES pode incluir a dissolução da entidade – o que significaria, segundo seu Estatuto, a realização de uma Assembléia Geral Extraordinária, convocada especificamente para este fim, quando a decisão deverá ser tomada por *maioria absoluta* dos sócios presentes.

Entre a manutenção tal como está (com a perspectiva de aprimoramento) e a dissolução da entidade podem existir alternativas, como a *fusão total ou parcial* à ABRASCO, algo a ser, necessariamente, discutido, não só internamente ao CEBES mas também com os próprios associados e a Diretoria da ABRASCO. O significado de fusão total ou parcial mereceria ser mais detalhado.

Qual é o futuro do CEBES? Aqui estão listadas algumas alternativas. Outras poderão surgir do debate. É importante a manifestação de todos os associados na tentativa de responder coletivamente a esta pergunta.

A Diretoria Nacional